

CONVIVA

©SHUTTERSTOCK



Inclusão por toda parte. Será???

Editorial p. 2

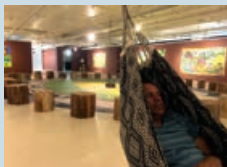
nº 82

jan./ fev./ mar.
2018 - ANO XX



adeva
associação de deficientes
visuais e amigos

©ARQUIVO PESSOAL



Itaú Cultural, entrada gratuita na Av. Paulista

Estive Lá e Gostei p. 3

©ARQUIVO PESSOAL



Patinação: velocidade sem limites também para cegos

Esporte p. 9

Inclusão por toda parte. Será???

Muito se fala na inclusão atualmente. O tema é assunto de seminários, matérias na mídia, teses, trabalhos de conclusão de curso (TCC), livros e até documentários.

Inclusão na escola, no trabalho, nas artes, no transporte, nas mídias digitais e até mesmo no cotidiano.

Chego a uma esquina e não há semáforo sonoro. Eu consigo pegar um ônibus. Mas e, de novo, meus amigos cadeirantes? Há poucos ônibus adaptados para pessoas com deficiência física, obrigando-as a andar de carro, ou esperar por horas até que venha um coletivo adaptado.

Entro em um estabelecimento comercial. Compro o que quero e, quando vou pagar, tenho que torcer para a maquininha do cartão não ser daquelas com tela *touch*, em que a pessoa com deficiência visual não consegue digitar.

Saio dali, vou ao cinema. Há audiodescrição em todos os filmes? Antes de o filme começar, assisto a vários *trailers* em que os nomes dos filmes não são falados e eu fico com minha curiosidade lá em cima para saber quais serão as próximas estreias.

No final do filme, com fome, vou a um restaurante. Onde está o cardápio em Braille? Não tem! O garçom, constrangido, reconhece que precisam providenciar e me fala o menu.

Volto para casa. Quero dar uma passeada digital. Entro em um site e ele não está acessível. Se quiser fazer compras pela internet, tenho que pedir ajuda.

Isso sem falar nas escolas, que não dispõem de condições para que os alunos possam estudar condignamente. No mundo do trabalho, as empresas tentam burlar a lei e muitas pessoas com deficiência ficam sem exercer o sagrado direito ao trabalho.

É bom falar de inclusão, mas melhor ainda é praticá-la de forma ampla.

Mas será que o que temos visto é efetivamente inclusão? Suponhamos que eu queira dar uma volta. Saio da minha casa e logo encontro calçadas malcuidadas, com buracos, degraus. Eu ainda consigo transpor esses obstáculos. Mas e meus amigos cadeirantes ou mesmo as mães com carrinhos de bebês, ou ainda as pessoas idosas?



EXPEDIENTE

Jornalista responsável: Cristiane Gracio (MTb 33.639).

Colaboradores: Laercio Sant'Anna, Lothar Bazanella, Lúcia Nascimento, Markiano Charan Filho, Milene Orifisi, Sidney Tobias de Souza.

Correspondência: Rua São Samuel, 174 - Vila Mariana, CEP 04120-030 - São Paulo (SP) - Telefones: (11) 5084-6693/6695 - fax:

(11) 5084-6298 - e-mail: adeva@adeva.org.br - site: www.adeva.org.br

Editoração gráfica: Fernanda Lorenzo (facebook/nandalodesign).

Revisão: Célia Aparecida Ferreira. Impressão: Priscaf Gráfica

e Editora. Tiragem: 1.000 exemplares. **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.**

ÍNDICE

Opinião Editorial	2
Lazer Estive lá e gostei!	3
Adeva Em foco	4
Convida	5
Talentos	6
Parceiros	7
Mercado de Trabalho Profissão	8
Esporte Um direito de todos	9
Tecnologia Convivaware	10
Na rede	11
Literatura Espaço poético	11
Mais! Para seu lazer	12

Itaú Cultural, um dos equipamentos culturais de São Paulo

Localizado na Avenida Paulista, funciona de terça a domingo, e a entrada é gratuita

Talvez você, como eu, curta dança, música, exposições, cinema, vídeos, teatro, literatura, artes plásticas, e não se contente em ser apenas um espectador, preferindo participar, e não perde a chance de fazer uma oficina. Se é assim, não deixe de conhecer o Itaú Cultural, no início da Avenida Paulista, perto do metrô Brigadeiro. E se você tiver netos, filhos ou sobrinhos pequenos leve-os contigo pois lá também há atividades infantis.

Fui ver a mostra *Una Shubu Hiwea – Livro Escola Viva do Povo Huni Kui do Rio Jordão* (divisa do Acre com Peru) que aborda a vida, tradições e mitos desse povo indígena (até 13 de fevereiro de 2018) e a Ocupação Nise da Silveira, psiquiatra que revolucionou os tratamentos para a saúde mental no Brasil introduzindo a arte nas terapias (até 28 de janeiro de 2018).

Além de um auditório onde acontecem espetáculos de dança, shows, peças teatrais e palestras, o Itaú Cultural conta também com uma biblioteca temática voltada a artes e o interessado, após um cadastro, pode retirar o livro e levá-lo para casa.

Acessibilidade

Todos os eventos no Itaú Cultural contam com intérprete de libras (língua brasileira de sinais) e semanalmente há pelo menos um evento audio-descrito - a programação está disponível em www.itaucultural.org.br. Os convites preferenciais são distribuídos duas horas antes do início de cada evento e não há limite de lugares preferenciais. Os visitantes que desejarem recebem um áudio-guia ou um vídeo-guia em libras referente às exposições, podem fazer exploração tátil em réplicas de algumas peças expostas, e também solicitar o acompanhamento de um educador.

Enfim, está aí um bom lugar, de fácil acesso e totalmente gratuito para tomarmos um banho de cultura.



©ARQUIVO PESSOAL



©REPRODUÇÃO / WWW.ITAUCULTURAL.ORG.BR

Serviço:

Itaú Cultural – www.itaucultural.org.br

Endereço: Avenida Paulista, 149

Telefone: (11) 2168-1777

E-mail: atendimento@itaucultural.org.br

Funcionamento: de terça a sexta, das 9h às 20h (permanência até as 20h30)

sábados, domingos e feriados: das 11h às 20h

COMIC-CON EXPERIENCE

DE 07 A 10/12/17

Um dos maiores eventos das culturas pop e geek contou com serviço de monitoria para pessoas com deficiência visual.



Nos quatro dias, aproximadamente 150 pessoas guiadas pelos monitores da ADEVA fizeram um tour pela feira.



REHAFAIR

DE 19 A 21/10 de 2017

A ADEVA foi uma das apoiadoras da Feira Internacional de Tecnologias Assistivas, Empregabilidade e Esportes Adaptados que aconteceu no Pavilhão de Exposições Anhembi.



©CLÁUDIO REZENDE



SARAU ADEVA

02/12/2017

O descontraído encontro cultural, que aconteceu nas dependências da entidade, foi parte da Virada Inclusiva 2017.

©CLÁUDIO REZENDE



ADEVA desfilou no Bloco do Fico pelas ruas do Ipiranga, zona sul de São Paulo, no dia 04/02.

©ARQUIVO PESSOAL

Colabore com a ADEVA

Você pode fazer isso de duas maneiras muito simples:

1. Doação por meio do PagSeguro no link www.adeva.org.br/comocolaborar/doacoes.php / 2. Enviando cupons e notas fiscais paulistas sem CPF ou CNPJ para a entidade: Rua São Samuel, 174 – Vila Mariana – CEP 04120-030 - São Paulo/SP



ADEVA nas redes sociais é adeva1978

Fique por dentro de tudo que acontece na ADEVA! Curta! Siga! Compartilhe!

Ela é a responsável pelo visual do Conviva

Voluntária da ADEVA, Fernanda Lorenzo faz a diagramação do jornal da entidade

Fernanda Gussen Lorenzo, 38, que dá harmonia, dinamismo e coerência visual aos textos e fotos do Conviva, conta que a amizade com a ADEVA surgiu do seu projeto de conclusão de curso. “Eu tinha que fazer algo relacionado a design gráfico, mas não queria “simplesmente” fazer uma editoração. Quando fui desafiada a fazer uma “programação visual” para cegos, algo bonito, funcional e visual (para quem não via!), visitei várias instituições. Um artigo no site da ADEVA, com dicas de como lidar e falar com uma pessoa cega, foi um dos grandes nortes do meu projeto. Depois do TCC, o Markiano me convidou para participar do CONVIVA, o que faço há anos com muito carinho”, declara.

Deste projeto, também nasceu o livro tátil “Dado Pé Descalço” que, segundo Fernanda, incentiva as crianças a se vestirem sozinhas, com independência, sem a interferência de adultos. “O livro tem

como diferencial a leitura em Braille e em fonte bastão, assim crianças cegas e seus familiares podem ler em conjunto. Meu sonho é um dia publicá-lo em larga escala, mas ele tem uma produção muito elaborada (itens costurados como zíper, botões e fechos, e impressão do texto com tinta especial em relevo) e ainda não consegui viabilizar”, explica.

A profissional

Formada em Desenho Industrial pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e pós-graduada em comunicação empresarial pela São Judas, Fernanda trabalha na Guinom Propaganda, uma empresa familiar focada em atividades de treinamento e comunicação interna (seção Parceiros, Conviva 34). “Eu cuido da parte de criação, planejamento e design gráfico dos projetos. Meu desafio é transformar o *briefing* (aquilo que é imaginado) do cliente em campanha de comunicação

que conquiste o engajamento do público e consequentemente atinja os objetivos do cliente”, esclarece.

Além da Guinom, Fernanda iniciou, há cinco anos um empreendimento individual: a Nandalô Design. “Faço diversos tipos de trabalho, mas principalmente o de papeleria personalizada e arte para festas infantis. É muito gostoso, pois foge muito do meu escopo de trabalho da Guinom, mais técnico, além de conhecer pessoas e situações diferentes. Também estou sempre estudando e, atualmente, me especializando em “gamificação”, técnica que utiliza elementos de jogos para impactar e causar transformação no indivíduo, o que será o novo rumo da Guinom e o meu pessoal”.

Infância e família

A paulistana, filha da mineira Fátima e do espanhol Dario e irmã do Daniel, confessa que

Jogo rápido

Signo: Gêmeos | **Cor:** verde | **Hobby:** costura | **Um filme:** Rei Leão | **Um livro:** todos os Harry Potter | **Um estilo de música:** MPB | **Uma música:** Carinhoso (Pixinguinha), que ouvia do meu pai ao dormir e hoje canto aos meus filhos | **Cantora preferida:** Shakira | **Sobre a deficiência:** um desafio vencido diariamente | **Religião:** católica | **Deus:** Uma energia positiva que nos guia | **Amigos:** quero sempre tê-los por perto | **Amor:** essencial | **Esporte preferido:** natação | **Time do coração:** Corinthians | **Família:** nosso alicerce e nosso porto seguro | **Um sonho:** Poder viajar muito com meus filhos | **O que fazer para viver melhor?** Paciência, respeito e ponderação | **Uma frase:** “Se não você, então quem? Se não agora, então quando?”



Ver com Palavras é mais uma parceira da ADEVA

A empresa oferece serviços de audiodescrição, recurso que transforma imagens em palavras

foi uma moleca travessa. “Gostava de correr e andar de bicicleta, o que me rendeu alguns belos arranhões e cicatrizes que tenho até hoje no joelho”, recorda. Na escola, ela afirma que foi uma boa aluna, “sempre meio nerd, tanto que fiz o curso de patologia clínica, pensando em ser médica. Também fui escoteira por cinco anos, uma época que guardo com carinho no coração.”

Casada com o Fabiano, Fernanda é mãe do Felipe (6) e da Flávia (2). “Sou daquelas mães que fazem tudo em nome de uma boa diversão. E meus filhos são comunicativos e arteiros, vieram por encomenda!”

Desde 2003 no Conviva, Fernanda acha interessante ver no jornal o reflexo de sua evolução profissional. “Afinal, nas primeiras edições, eu era apenas uma recém-formada!”

Quanto à ADEVA, ela ressalta que é uma admiradora do trabalho, principalmente do foco profissional da entidade. “É um diferencial muito importante, por isso me sinto honrada em fazer parte dessa equipe, mesmo que tão pouquinho. E o CONVIVA me ensina muito a cada edição. Gosto, em especial, das matérias do Sidney e a coragem dele em se aventurar”, conclui.

Pela inclusão das pessoas com deficiência visual nas artes e espetáculos, a ADEVA firmou uma parceria com a Ver Com Palavras, empresa que faz audiodescrição de filmes, peças teatrais, documentários, além de oferecer cursos de formação para audiodescritores e consultorias nessa área. “Trabalho com audiodescrição desde 2005, mas a Ver Com Palavras me permitiu dar mais visibilidade a essa tecnologia assistiva. Atuo com audiodescritores, narradores e roteiristas com deficiência visual”, conta a diretora da empresa, professora e audiodescritora, Lívia Maria Villela de Mello Motta. “O recurso amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos”, acrescenta.

Fundada em fevereiro de 2011, a Ver Com Palavras tem trabalhado em muitos eventos tanto em São Paulo como em outras cidades do Brasil. “Recentemente, fizemos o musical *Vamp*, estrelado por Ney Latorraca e Claudia Ohana, as óperas *La Traviata* e *Tres Sombreros de Copa*, no Teatro Sérgio Cardoso, além do tradicional espetáculo de balé de Natal, *O Quebra Nozes*, no Teatro Alfa, em dezembro, destaca Lívia.

Parceria com a ADEVA

Em dezembro de 2008, antes mesmo da criação da Ver Com Palavras, Lívia procurou o Markiano (presidente da ADEVA), para fazer a audiodescrição do filme *Nossa Vida Não Cabe Num Opala*, na sede da entidade, com os alunos da terceira turma do Curso de Audiodescrição do Instituto Vivo. “Depois do primeiro contato, fizemos outros filmes no Cine Sabesp, como *Tanta Água*, *O Tempo E O Vento*, *Meninos de Kichute*. E também trabalhamos em três apresentações do musical da ADEVA, *Terra de Cavalos*.

Lívia lembra que colaboradores da ADEVA que fizeram o curso de audiodescrição na Laramara com ela já colocaram o aprendizado em prática. “Eles puderam audiodescrever eventos como o Carnaval, Festa Junina e outros, que aconteceram na associação”.

Depois da parceria em que pôde conhecer mais de perto a ADEVA, Lívia destaca a importância da entidade na capacitação de pessoas com deficiência visual para o mercado de trabalho. “A ADEVA oferece cursos profissionalizantes e prepara os alunos para o uso das tecnologias o que, sem dúvida, colabora para a inclusão deles nos mais diferentes contextos”, conclui.



Lívia Motta (em pé, à esquerda) com audiodescritores e pessoas com deficiência visual na ADEVA após a exibição do filme *Nossa Vida Não Cabe Num Opala*

Felipe Diogo é o primeiro e único comentarista cego de futebol profissional no Brasil

No rádio, sua grande paixão, ele também apresenta um programa de variedades sobre o universo das pessoas com deficiência

O fato de não enxergar não impediu Felipe Augusto Diogo, 32, de apresentar um programa na Rádio Paraty FM, de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e se tornar comentarista de futebol. “Tudo começou em junho de 2013 quando recebi um convite de Antônio Eustáquio, diretor da rádio, para apresentar o programa Espaço da Inclusão. Dois meses depois, com a transmissão da Copa Paulista pela emissora, surgiu a oportunidade de comentar futebol. A Paraty cobriu os jogos do São Bernardo Futebol Clube e aí, foi criado o quadro “Ponto de Vista” com Felipe Diogo. Em 2015, passei a comentar nas cabines”, recorda.

Jornalista pela Universidade Metodista e radialista pelo Senac Santana, Felipe nasceu cego devido à microftalmia – seu globo ocular não se desenvolveu. Estudou em escolas públicas e no Instituto de Cegos Padre Chico, mas aprendeu o Braille na Escola Estadual Professora Maria Iracema Munhoz, em São Bernardo. Felipe lembra que se apaixonou pelo rádio ainda pequeno, ouvindo músicas, transmissões esportivas e programas antigos de memórias radiofônicas. “Sempre escutei várias emissoras. O rádio é para a pessoa cega um grande companheiro, já que podemos levá-lo a qualquer lugar”, ressalta.

Durante os jogos

De acordo com Felipe, existem alguns deficientes visuais que comentam futebol amador, mas ele é o único cego comentarista de futebol profissional. Para executar bem o seu trabalho, fica sempre atento às descrições do narrador. “Presto atenção em qual lado o time está atacando mais, se os cruzamentos estão sendo bem-sucedidos, que equipe teve mais escanteios/faltas a seu favor, como está a pressão dos times etc.” Alguns lances do futebol ele não se atreve a comentar. “Sobre lances de pênaltis não posso falar, pois não os vejo, mas faltas que recebem cartões, posso tirar minhas conclusões baseado na narração.”

Felipe se lembra de uma transmissão em que um narrador se esqueceu da deficiência visual dele. “Ele me perguntou se foi pênalti e eu respondi: Não sei, porque não vi, então fico com a opinião da equipe. Ao final da jornada, os colegas o lembraram que eu era cego e ele ficou meio sem graça, mas brincou: Pisei na maionese!”, recorda o comentarista, aos risos.

Programa de rádio

O Programa Espaço da Inclusão começou em junho de 2013, apresentado pelo locutor Manoel Paulino, também deficiente visual. “Eu passei a apresentar com ele, mas em 2015 com sua

saída dei continuidade ao projeto com outro radialista nas mesmas condições, Deocimar Neto.”

Felipe esclarece que o seu programa na Rádio Paraty 87,5 FM (<http://radioparaty.com.br/>) tem músicas e entrevistas sobre tudo o que se refere a pessoas com deficiência. O Espaço da Inclusão vai ao ar aos sábados, das 13h às 14h, ou “da uma às duas da tarde, como se costuma dizer no rádio”, acrescenta.

Felipe revela que tem vários sonhos, mas pelo pouco tempo de carreira reconhece que ainda tem muito a aprender. “Ninguém aprende tudo na vida. Mas se você, com deficiência visual, tem algum sonho, persista e lute por ele”, finaliza.



Patinação: velocidade sem limites também para cegos

Bia Santana, deficiente visual há 5 anos, foi a brasileira mais rápida na Maratona de Velocidade de Berlim (Alemanha) em 2017

A prática da patinação de velocidade requer equipamentos específicos como *skinsuits* (macacão de lycra) para minimizar a resistência do ar, kit de proteção composto por capacete, joelheira, munhequeira e cotoveleira, e obviamente patins com rodas em linha (*inline*). A atividade de baixo impacto auxilia na perda e controle do peso, desenvolve a flexibilidade, trabalha o equilíbrio, agilidade, força e resistência, e é excelente coadjuvante no desenvolvimento da coordenação motora e melhora do condicionamento físico.

Vamos então conhecer um pouquinho a nossa patinadora, aluna de digitação na Adeva, que já fez curso de mobilidade na instituição? Pois bem... Bia foi diagnosticada com diabetes *mellitus* aos 11 anos e perdeu completamente a visão em 2013, quando tinha 27. Ao precisar abandonar a faculdade de design gráfico (UNIP) e as aulas de informática que ministrava, ela passou por um período depressivo de aproximadamente dois anos, mas que já ficou para trás. A guinada começou em 2015, quando Bia encontrou na internet o Projeto Hero Patinação Para Cegos, de São Bernardo do Campo (SP), fundado pelo patinador e instrutor Emerson Pancelli. Começou com as aulas e nunca mais deixou as rodinhas de lado.

Para fazer aulas, treinar e participar de competições, é preciso ter um guia. No começo, a dupla patina de mãos dadas, depois, quando o aluno já está se sentindo mais seguro, utiliza uma corda cujas pontas ficam nas mãos de cada um. Já o

passo seguinte é a “percepção corporal”, quando a mão do deficiente visual fica nas costas do guia que vai um pouco à frente e, se o patinador quiser ir mais rápido, por exemplo, ele dá um empurrãozinho no guia. Na Alemanha, onde o esporte já é praticado há mais de dez anos, existe mais uma fase: “comando de voz”, mas só quem tem baixa visão pode se utilizar desse recurso.

Em menos de três anos de vida esportiva, Bia já coleciona títulos. São nove medalhas de ouro – sete em 2017, sendo cinco em Meia Maratona (21km) e duas em circuito oval; e mais duas em 2016, em etapas do Circuito Indoor do Campeonato Paulista de Patinação de Velocidade – todas na categoria deficientes visuais. Ela ainda comemora um feito e tanto: ter sido a brasileira mais rápida na Maratona de Berlim, a prova de patinação de velocidade mais importante do mundo. “Quase não consigo acreditar que fomos mais rápidas que as brasileiras que enxergam.”

Mas chegar a esse nível requer foco, persistência e muito empenho. A patinadora tem uma rotina intensa de treinamento. “Às segundas, quartas e sextas, exercícios aeróbicos; terças e quintas, circuito fechado (pista oval) em Alphaville, na Grande São Paulo; e aos sábados e domingos, no Parque Villa-Lobos, o treino é voltado para as provas mais longas. Sempre com supervisão do técnico Marcel Lionesi, da equipe Gotcha, e com os guias, parceiros e amigos Renata (provas de rua) e Eduardo (circuito oval)”, explica.



POR MAIS INFORMAÇÕES ACESSÍVEIS NA WEB

Tecnologia proporciona cada vez mais independência aos deficientes visuais

Muitas vezes me pego em um conflito: dar tempo ao tempo para que as coisas aconteçam, ou arregaçar as mangas e ir à luta para resolver uma determinada questão? Nesses meus 30 anos de funcionário de empresa do governo, não foram poucas as vezes que tive necessidade de buscar uma informação do Diário Oficial. Há bem pouco tempo só havia a versão impressa, então não existia outra maneira a não ser pedir ajuda. Pensar em uma versão em Braille? Ninguém em sã consciência proporia isso. Mas, com a evolução tecnológica, essa questão foi resolvida (ou quase) automaticamente.

Nos últimos anos o Diário Oficial passou a ser publicado na Web. Com isso, sem precisar fazer nada de diferente, simplesmente usando nossos leitores de tela, ganhamos uma independência

dantes nunca conseguida. É claro que precisamos cobrar por publicações que sigam as recomendações de acessibilidade do W3C, mas posso lhes garantir que nada se compararia a um Diário Oficial do Estado de São Paulo em Braille.

Os leitores do Conviva devem estar se perguntando: Por que esse comentário bem agora? É que neste ano, a partir de 2 de março para o Diário Oficial do município de São Paulo e, 1 de junho para o Diário Oficial do estado de São Paulo, a imprensa Oficial, responsável pela impressão em papel desses jornais, encerrará suas versões impressas. Agora, o acesso às publicações será somente por meio do site desse órgão, que desde 2008 disponibiliza pela internet todo o acervo (de 1891 até os dias de hoje).

Os leitores podem perguntar ainda: Mas se o Diário Oficial já

estava publicado na Internet, qual a novidade? Quando recebi essa notícia, dei uma navegada na internet e descobri que, Brasil afora, cada vez mais o exemplo de São Paulo tem sido seguido. Acessem, por exemplo, <http://www.jusbrasil.com.br> e verão como, a cada ano, aumenta a possibilidade de nos apoderarmos de uma quantidade enorme de informações que, até o início do século XXI era praticamente impossível de ser obtida se não fosse com a ajuda de alguém.

Que 2018 traga novas iniciativas como essa!



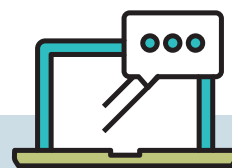
©SHUTTERSTOCK

©BIGSTOCK



Gráfica Braille

Que tal tornar os seus impressos acessíveis para quem tem a visão prejudicada total ou parcialmente? A gráfica da ADEVA imprime apostilas, livros, cardápios, folhetos, holerites etc. em Braille e tipos ampliados, para pessoas físicas e jurídicas. Informações e orçamentos com Claudio Rezende: grafica@adeva.org.br / (11) 5084-6693 / 6695



Site Acessível

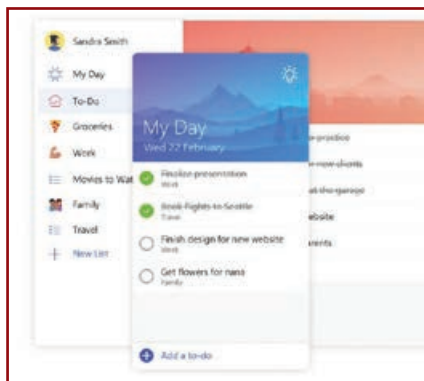
Se você quiser um site acessível aos idosos e pessoas com alguma deficiência (visual, auditiva, mobilidade reduzida), entre em contato com o Núcleo de Acessibilidade WEB da ADEVA que trabalha na construção ou adaptação de sites, seguindo as normas internacionais de acessibilidade WCAG 2.0 lançadas pela W3C: www.adeva.org.br/servicos/acessibilidadesites.php

Participe do Coral da ADEVA



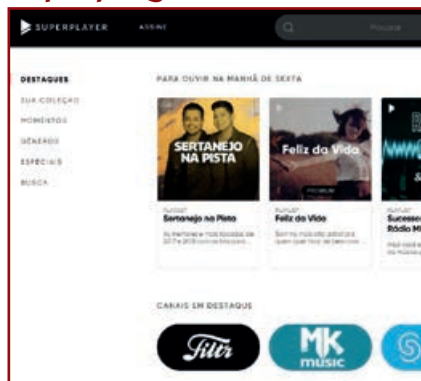
Está procurando um grupo de canto? O Coral da ADEVA, formado por deficientes visuais totais e parciais, regido pelo maestro Júlio Battesti, pode ser sua oportunidade de soltar a voz. A avaliação do maestro e os ensaios acontecem às terças-feiras, das 17h às 19h. Para mais informações, entre em contato com a entidade: (11) 5084-6693/ 6695.

To-do



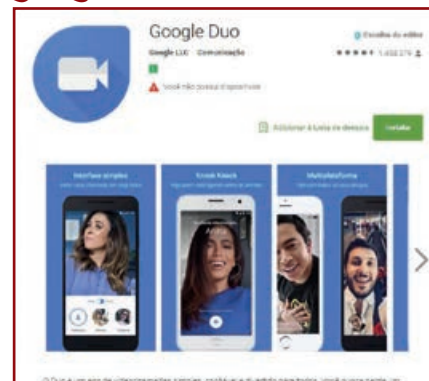
Gerenciador de tarefas com a possibilidade de criar múltiplas listas, configurar lembretes e adicionar notas (não permite anexo). Permite sincronização em vários dispositivos. **Gratuito.** Disponível para Android, IOS, Windows Phone e web.

Superplayer



Mais uma opção para quem gosta de ouvir música no celular. Oferece acesso rápido e fácil a milhares de playlists e álbuns. Versões gratuita e por assinatura (sem propaganda). Disponível para Android e IOS.

Google Duo



App para fazer videochamadas ou chamadas em áudio (consultar operadora para checar eventuais taxas de dados). **Gratuito.** Disponível para Android e IOS.

LITERATURA | Espaço poético

Por Lothar Bazanella

Um dedo de trouva

Quando tu dizes que és minha,
teu reino sofre um agravo:
- como pode uma Rainha
pertencer ao seu escravo?!...
(Izo Goldman)

Este olhar perdido e triste,
na curva, longe, da estrada,
é tudo que ainda existe
de uma promessa quebrada...
(Durval Mendonça)

Nota: Contribuições e comentários podem ser encaminhados para lotharbazan@gmail.com

CRENÇA

Eu ergio em Deus, que tudo fez do nada,
Deus poderoso, sem princípio e fim;
Deus invisível, mas que, ainda assim,
tem existência certa e comprovada!

Eu ergio nesse Deus, eu ergio sim!
Sinto a presença D'ele em minha estrada!
Creio em seu livro, a diretriz sagrada
que vida eterna põe diante de mim!

E, crendo em Deus, autor da profecia,
ergio em Jesus, que a minha crença guia
e que a maldade odeia e deixa exposta.

Sem essa crença, tenho refletido,
torna-se a vida um fato sem sentido,
uma pergunta que não tem resposta!
Pedro de Ornellas





Quatro mulheres bem-sucedidas – ou nem sempre – que se amam e se odeiam ao mesmo tempo, fazem em uma única tarde revelações que as surpreendem e envolvem o público. Direção: José Possi Neto. Classificação etária: 14 anos. **Teatro Folha** - Shopping Pátio Higienópolis (Avenida Higienópolis, 618) - Duração: 80 minutos. 4ª e 5ª feira, às 21 horas. **Até 01/03/18**. Ingressos: R\$40,00 (setor 2) e R\$50,00 (setor 1, à venda em <https://teatrofolha.showare.com.br/> ou (11) 3823-2737. Meia entrada em todos os setores.



Para quem quer viver a emoção de saltar a quase 4 mil metros de altura e voar em queda livre a mais de 200km/h por aproximadamente 45 segundos, sem se preocupar com as obrigações do salto. Não precisa de curso: depois de vestir o macacão você receberá um rápido treinamento e dicas para aproveitar seu salto ao máximo de seu instrutor. **São Paulo Paraquedismo** (Rua Domingos Waldemar Belucci, 210, Boituva, SP). WhatsApp: (15) 99706-5496 (VIVO) / (15) 98134-2363 (TIM). Valor do salto: a partir de R\$ 279,00. Aceita todos os cartões de débito e crédito.



Com o tema “fundo do mar” em dez estações lúdicas, as crianças podem inflar tubarões com bicicletas (tem uma adaptada para cadeirantes), fazer slackline para estimular o equilíbrio; brincar de jogo da memória e amarelinha iluminada, com piso tátil no percurso; etc. **Shopping JK Iguatemi** (Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 - Itaim Bibi). Para crianças de 0 a 13 anos (tem atividades para os bebês) com um acompanhante adulto que tem a entrada gratuita. A meia entrada custa R\$40,00 (inteira R\$80,00 apenas para adultos sozinhos). **Terça a sexta das 12h às 19h | sábado das 10h às 20h | domingo das 12h às 19h.**



Atividade física de baixo impacto praticada por pessoas de todas as idades sem restrições. Dentre seus benefícios estão o fortalecimento dos sistemas esquelético e muscular, a ativação dos sistemas circulatório e endócrino, e a produção de endorfinas acalmando e dando alegria a seus praticantes. **Pq. Burle Marx** (Av. Dona Helena Pereira de Moraes). Aulas às 4^{as} feiras, das 10h às 11h, no Gramado das Palmeiras. Tel.: 3746-7631 /3776-7497. Não há necessidade de cadastro.



Winston Churchill (Gary Oldman) está prestes a encarar um de seus maiores desafios: tomar posse do cargo de Primeiro Ministro da Grã-Bretanha. Paralelamente, ele começa a costurar um tratado de paz com a Alemanha Nazista que pode significar o fim de anos de conflito. Estreou em 11/01/18 – Classificação etária: 12 anos – Duração: 125 minutos. Elenco: Gary Oldman, Stephen Dillane, Lily James. **Em cartaz em diversos cinemas do país.**



Citibank Hall São Paulo (Av. das Nações Unidas 17955, Santo Amaro) – 10/03/2018, às 22h. Classificação etária: 12 anos (de 12 a 14 anos – permitida a entrada acompanhado dos pais ou responsáveis legais). Ingressos: (de R\$80,00 a R\$230,00 – meia entrada em todos os setores) - <http://premier.ticketsforfun.com.br/shows/show.aspx?sh=IRAFOSP18&v=SCC>. Tel.: (11) 4003-5588.



ADEVA - Associação de Deficientes Visuais e Amigos
Correspondência: rua São Samuel, 174, Vila Mariana, CEP 04120-030 -
São Paulo (SP) - e-mail: adeva@adeva.org.br - site: www.adeva.org.br

Nossos Parceiros

